

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta Class.: 09

Data: 11/12/93 Pg.: _____

Aldeia ainda é invadida

A reserva indígena Kaxarari, localizada próxima à Vila Extrema, continua sendo devastada por madeireiros de Rondônia e de outros Estados. Na área atualmente vivem cerca de duzentos índios, a retirada de madeira nobres como mogno, cedro e cerejeira é feita sem qualquer critério. Os índios, aliás, chegam a ser enganados, denuncia o chefe do posto da Funai na reserva, Francisco Lopes, que inclusive chegou a ser ameaçado de morte pelos madeireiros que atuam na região.

O coordenador da Funai no Acre, Ronaldo Lima de Oliveira, confirmou ontem as denúncias de Francisco. Disse que a reserva Kaxarari vem mesmo

sendo devastada por madeireiros. Segundo Ronaldo, o fato já foi comunicado à direção do Ibama, mas, até agora, nenhuma ação efetiva foi colocada em prática para coibir a exploração de madeira na área. Em função disso, lamenta-se ele, "os madeireiros estão agindo livremente na reserva Kaxarari".

Em agosto, quando pipocaram as primeiras denúncias, agentes da Polícia Federal e fiscais do Ibama estiveram na aldeia Kaxarari, chegando a autuar dois madeireiros da Vila Extrema pela retirada ilegal de madeira. Porém, lembra Ronaldo, após a saída dos fiscais e agentes da área os madeireiros

voltaram a devastar a reserva. Em alguns locais, por exemplo, são abertas verdadeiras estradas no meio da selva.

A direção da Funai lembra, também, que a extração de madeira em áreas indígenas é proibida por lei. Para se efetuar a derrubada de árvores, informa Ronaldo Lima, é preciso haver uma autorização aprovada pelo Congresso Nacional, "mas aqui a coisa é feita ao bel prazer dos madeireiros". O coordenador da Funai entende que se o Ibama não agir, e logo, a reserva indígena Kaxarari, onde a malária vem assolando, será totalmente devastada em pouco tempo. Ronaldo exige uma ação eficaz do órgão.